



Instituto Federal de Brasília – Campus Riacho Fundo

Especialização – Linguagens e Humanidades

Alice Soares Pessoa

**ANÁLISE DE ABORDAGEM DO LIVRO PODE ENTRAR –
PORTUGUÊS DO BRASIL PARA REFUGIADAS E REFUGIADOS**

Brasília – DF

11 de agosto de 2022

ALICE SOARES PESSOA

**ANÁLISE DE ABORDAGEM DO LIVRO PODE ENTRAR –
PORTUGUÊS DO BRASIL PARA REFUGIADAS E REFUGIADOS**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação
– Especialização em Linguagens e Humanidades do
Instituto Federal de Brasília (IFB), campus Riacho
Fundo, como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialista em Linguagens e
Humanidades.

Orientadora: Profa. Me. Keni Carla da Silva
Machado.

Pessoa, Alice Soares.

Análise de abordagem do livro Pode entrar – Português do Brasil para refugiadas e refugiados / Alice Soares Pessoa ; orientação Keni Carla da Silva Machado. — Riacho Fundo, DF: 2022.

41 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Humanidades e Linguagem) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2022.

Orientador(a): Keni Carla da Silva Machado.

1. análise de abordagem. 2. macroabordagens comunicativa e gramatical. 3. livro didático. 4. Português do Brasil para Refugiados. I. Machado, Keni Carla da Silva, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

ANÁLISE DE ABORDAGEM DO LIVRO PODE ENTRAR –
PORTUGUÊS DO BRASIL PARA REFUGIADAS E REFUGIADOS

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova a Monografia da aluna
Alice Soares Pessoa.

Profa. Me. Alessandra Silva de Sousa.

IFB
(Examinadora)

Profa. Me. Maria Antônia Germano dos Santos Maia.

IFB
(Examinadora)

Profa. Me. Beatriz Ribeiro Ferreira.

IFB
(Examinadora suplente)

Profa. Me. Keni Carla da Silva Machado

IFB
(Orientadora)

Brasília – DF
11 de agosto de 2022

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me fortalecer nos dias difíceis, em que me senti perdida e por não me deixar desistir de concluir este trabalho e continuar acreditando até o último minuto.

Agradeço à minha família, que mesmo sem entender, sempre me apoiaram, me incentivaram e suportaram as minhas ausências.

Agradeço à minha orientadora, por ter sido generosa, pois sem a sua dedicação, sua técnica e seu apoio este trabalho não teria sido concretizado.

Agradeço aos professores do Instituto Federal de Brasília – Campus Riacho Fundo, que são muito competentes e muito comprometidos e tanto contribuíram para progressão acadêmica.

A abordagem é uma filosofia de trabalho.
Almeida Filho

RESUMO

Esta pesquisa buscou realizar a análise de abordagem do livro *Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiados e Refugiadas*, a partir da investigação do capítulo, de seus textos e atividades. A análise de abordagem foi desenvolvida a partir da proposta de Almeida Filho (2005, 2013), empregando instrumentos de coleta típicos da pesquisa bibliográfica (GIL, 2002; André, 2005 apud ALMEIDA E SILVINO, 2010). Após a leitura interpretativa, identificação e organização dos dados foram estabelecidas as três categorias de análise: a estrutura geral do capítulo; a natureza dos textos; e as características das atividades. Assim, a análise de abordagem evidenciou que os capítulos são construídos em função de um tema central e uma atividade final; possuem uma organização fixa, dividida em 6 seções, nas quais identificamos o emprego de textos didáticos e autênticos, bem como a presença de atividade auxiliares gramaticais e pré-comunicativas, cujo objetivo é preparar o estudante para realizar a atividade final. Por fim, é possível demonstrar que o livro se encontra na perspectiva de uma abordagem comunicativa tradicional, já que apresenta ao final de cada capítulo uma atividade com finalidade comunicativa, porém lançando mão de um grande número de atividades auxiliares gramaticais.

PALAVRAS-CHAVE: análise de abordagem do livro didático; macroabordagens comunicativa e gramatical; livro didático: *Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiados e Refugiadas*.

ABSTRACT

This research sought to carry out an analysis of the approach of the book *Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiados e Refugiadas*, based on the investigation of the chapter, its texts and activities. The approach analysis was developed from Almeida Filho's proposal (2005, 2013), applying typical data collection instruments for a bibliographic research (GIL, 2002; André, 2005 apud ALMEIDA E SILVINO, 2010). After the interpretative reading, data identification and organization, the three categories of the analysis were established: the general structure of the chapter; the nature of the texts; and the characteristics of the activities. Thus, the approach analysis pointed out that the chapters are built around a central theme and a final activity; it has a fixed organization, divided into 6 sections, in which we identify the use of didactic and authentic texts, as well as the presence of grammatical and pre-communicative auxiliary activities, whose objective is to prepare the student to perform the final activity. Finally, it is possible to demonstrate that the textbook follows the perspective of a traditional communicative approach, since it introduces at the end of each chapter an activity with a communicative purpose, however, it relies on a large number of grammatical auxiliary activities.

KEYWORDS: analysis of textbook approach; communicative and grammatical macro-approaches; textbook: *Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiados e Refugiadas*.

RESUMEN

Este trabajo realizó un análisis de enfoque del libro *Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiados e Refugiadas*, a partir de la investigación del capítulo, sus textos y actividades. Se desarrolló el análisis de enfoque a partir de la propuesta de Almeida Filho (2005, 2013), empleando instrumentos de colecta típicos de la investigación bibliográfica (GIL, 2002; André, 2005 apud ALMEIDA E SILVINO, 2010). Tras la lectura interpretativa, identificación y organización de los datos se estableció tres categorías de análisis: estructura general de los capítulos; naturaleza de los textos; y características de las actividades. Así que el análisis de enfoque demuestra que se construyó los capítulos desde un tema central y una actividad final; poseen una organización fija, dividida entre 6 secciones, en las cuales identificamos textos auténticos y didácticos, y la presencia de actividades auxiliares gramaticales y precomunicativas, con la finalidad de preparar el estudiante para realizar la actividad final. Por fin, se demuestra que el libro se encuentra en una perspectiva del enfoque comunicativo tradicional, puesto que presenta al final de cada capítulo una actividad con finalidad comunicativa, pero pone en práctica un gran número de actividades gramaticales auxiliares.

PALABRAS CLAVE: análisis de enfoque del libro didáctico; macroenfoques comunicativo y gramatical; libro didáctico: *Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiados e Refugiadas*.

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1 – Quadro comparativo entre as duas grandes abordagens
- Imagem 2 – Capa do livro Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados
- Imagem 3 – Seção **Diálogo** do capítulo 6
- Imagem 4 – Seção **Vocabulário** do capítulo 6
- Imagem 5 – Atividades conectadas à seção **Vocabulário** do capítulo 6
- Imagem 6 – Seção **Gramática** do capítulo 6.
- Imagem 7 – Seção **Verbos** do capítulo 6
- Imagem 8 – Seção **Aplicando a Gramática** do capítulo 6
- Imagem 9 – Seção **Como montar um currículo?** do capítulo 6.
- Imagem 10 – Mapa do metrô de São Paulo.
- Imagem 11 – As diferentes visões das crianças sobre o que é divino.
- Imagem 12 – Manifestações culturais no Brasil.
- Imagem 13 – Texto didático explicativo.
- Imagem 14 – Texto didático para atividade gramatical.
- Imagem 15 – Atividade de substituição
- Imagem 16 – Atividade de transformação
- Imagem 17 – Atividade de completar enunciados inacabados
- Imagem 18 – Pequenos projetos
- Imagem 19 – Jogos teatrais
- Imagem 20 – Vazio de informação
- Imagem 21 – Dependência interna
- Imagem 22 – Retroalimentação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Visão geral das seções, dos textos e atividades do livro

Quadro 2 – Identificação de padrões nos capítulos do livro Pode Entrar

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

PLAc – Português como Língua de Acolhimento

MD – Material didático

OGEL – Operação Global de Ensino de Língua

LE – Língua Estrangeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1 ANÁLISE DE ABORDAGEM.....	4
2.2 LIVRO DIDÁTICO.....	6
2.3 ANÁLISE DE ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO.....	7
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	9
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	9
3.2 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	11
4. ANÁLISE DE DADOS.....	14
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PADRÕES ENCONTRADOS NOS CAPÍTULOS....	14
4.2 ANÁLISE DOS TEXTOS: ENTRE AUTÊNTICOS E DIDÁTICOS.....	23
4.2.1 Textos autênticos.....	23
4.2.2 Textos didáticos.....	26
4.3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES.....	28
4.3.1 Atividade Gramatical.....	28
4.3.1.1 Atividade de substituição	28
4.3.1.2 Atividade de transformação.....	30
4.3.1.3 Atividade de completar enunciados inacabados.....	31
4.3.2 Atividade Comunicativa.....	32
4.3.2.1 Atividades finais.....	32
4.3.2.2 Atividade pré-comunicativa.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
5.1 LIMITAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS.....	39
6 REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) é uma perspectiva de ensino direcionada ao público imigrante em situação de refúgio. A acessibilidade às aulas do público-alvo em questão é diferenciada, pois, por vezes, eles precisam enfrentar questões linguísticas, culturais, sociais e relacionadas ao mundo do trabalho. Acreditamos que os envolvidos no ensino e aprendizagem de PLAc precisam considerar todos os desafios nas suas práticas de ensino. De acordo com Bulla et al. (2019, p.108), a organização da aula tradicional e estruturalista de português não faz sentido neste contexto, sendo mais funcional os formatos que garantem o uso da língua e o desenvolvimento por temas. As autoras apresentam como exemplo o formato das oficinas, em que um encontro busca constituir uma experiência completa, sem exigir a presença de um encontro anterior ou a continuação em um encontro subsequente.

Nesse cenário, a elaboração e/ou escolha do material didático (MD) é uma ação de extrema relevância, já que uma seleção apurada pode ser significativa ao trabalho do professor, direcionando-o e fornecendo um suporte importante ao processo de ensino e aprendizagem. Sobre a relevância do MD no ensino de português como língua de acolhimento, Bulla et al. (2019, p.109) afirmam que os materiais didáticos “atualizam concepções de aprendizagem e essas concepções apresentam valorações e orientações sobre o que é importante ensinar”. Para Almeida Filho (2013, p. 58), os materiais didáticos “possuem uma presencialidade vital na produção dos processos de ensinar e de aprender revelada por uma ubiquidade nas aulas e nas extensões das aulas, tendo em vista que os deveres de ou estudo em casa quase sempre mediados pelo material didático”.

A abordagem do material didático se refere à base teórica sob a qual ele foi construído, ou seja, os conceitos de linguagem, ensino, aprendizagem, entre outros elementos. Segundo Almeida Filho (2005, p. 12), “a abordagem, filosofia ou qualidade de ensino imprimida a um processo de ensino manifesta-se a partir de três de seus componentes constitutivos, quais sejam, as concepções de língua/linguagem/língua estrangeira, de ensinar e de aprender uma nova língua”. Para que este recurso seja um eixo relevante ao docente é importante que a abordagem do MD corresponda à abordagem de ensino do professor e aos objetivos que os agentes de ensino e aprendizagem buscam alcançar. Assim, acreditamos, que se faz necessário uma análise atenta e apurada do material didático a fim de avaliar sua adequação ao contexto de ensino pelo qual está sendo considerado.

Almeida Filho (2005, p. 16-17) apresenta a análise de abordagem como um conjunto de procedimentos de análise em que é possível testemunhar a forma como o ensino se apresenta. Segundo o autor, a abordagem “se revela com muito maior segurança no próprio ensinar do que no dizer do professor, isto é, nas atividades que desenvolvem os professores em suas aulas típicas”. Assim, neste trabalho, iremos propor uma análise de abordagem do material didático e não do ensino do professor, porém construiremos nosso procedimento de análise a partir de Almeida Filho (2005, 2013¹) e das experiências das autoras Lima (2021) e Oliveira (2013) com a análise de abordagem do livro didático. Conforme orienta Almeida Filho (2005), a análise se concentrará no que o material apresenta, como as atividades e os textos, e não no discurso dos autores sobre o que o livro oferece ao público de alunos e professores.

Assim, a partir do entendimento de que o material didático possui uma presença significativa no processo de ensino-aprendizagem esta pesquisa realizará uma análise de abordagem do livro *Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiados e Refugiadas*. A escolha desta temática se deu a partir da minha experiência como professora, pois os estudantes refugiados buscavam aprender a língua, a cultura, os costumes e compartilhavam muito das suas próprias nacionalidades. Pensar como o material didático gramatical me ajudaria a acolher esta demanda sempre foi um desafio. Outro ponto importante sobre a oferta do material se relacionava a um pedido constante dos alunos, quando sempre solicitavam recursos para estudar em suas residências.

A escolha do livro se deu também a partir da leitura de Bulla et al. (2019, p. 109) quando as autoras relatam que um dos principais pontos de discussão sobre as aulas de português oferecidas pela UFRGS foi em relação à escolha do material didático. Elas relataram que o livro *Pode Entrar* não foi utilizado pela ausência de análise do material. Por esse motivo, optaram por recursos já conhecidos pelo grupo de trabalho.

Um dos pontos iniciais para pensarmos as aulas de português para esse perfil de alunos foi a questão do material didático. Ao buscarmos materiais já publicados, apenas encontramos a apostila didática *Pode Entrar*, lançada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR/ONU). Por falta de tempo para análise do material, optamos por trabalhar com os materiais didáticos (MD) desenvolvidos pelo PPE para o nível Básico 1.

Isto posto, apresentamos o objetivo principal desta monografia que é realizar uma análise de abordagem do livro didático *Pode Entrar - Português do Brasil para Refugiados*

¹ Artigo apresentado em versão oral com anotações no Seminário 50 Anos de Estudos de Abordagem na conferência de encerramento da jornada de estudos em 09 de agosto de 2013.

e Refugiadas. Para alcançar esta finalidade central, apresentamos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Investigar as características das atividades e dos textos que são apresentados nos capítulos.
- 2) Apresentar qual é a abordagem predominante.

Seguindo às exigências do texto acadêmico, esta pesquisa está organizada em cinco capítulos. Este primeiro capítulo é dedicado à introdução, em que realizamos uma breve reflexão sobre materiais didáticos para o ensino de português como língua de acolhimento, a análise de abordagem e apresentamos os objetivos da pesquisa.

O capítulo 2 é dedicado ao referencial teórico, em que é apresentado o conceito de análise de abordagem, de livro didático e a teoria sobre a análise de abordagem do material didático. O capítulo 3 é dedicado à metodologia, na qual discorremos sobre as decisões metodológicas para realizar o procedimento de análise.

O capítulo 4 é dedicado à análise de dados, em que apresentamos o resultado da análise de abordagem: descrevemos as características das atividades e textos, e discorremos sobre a abordagem predominante. O capítulo 5 é dedicado às considerações finais da pesquisa. Por tanto, nos concentramos nos trabalhos dos seguintes autores: Almeida Filho (1993, 2005, 2012, 2013); Machado e Hayashi (2017); Batista (2014); Oliveira (2018); Lima (2021); e no Dicionario de Términos Clave de ELE do Centro Virtual Cervantes.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentamos os conceitos principais da pesquisa: análise de abordagem, a partir de Almeida Filho (1993; 2005; 2013) e Machado e Hayashi (2017); livro didático a partir de Almeida Filho (2012); e análise de abordagem do livro didático por Lima (2021) e Oliveira (2013).

2.1 ANÁLISE DE ABORDAGEM

A abordagem é um conjunto complexo de fatores que moldam e guiam as escolhas do professor. Segundo Almeida Filho (2013), o professor fará escolhas sobre o material didático a ser usado, sobre como ensinar e gerenciar o espaço de sala de aula. Essas e outras escolhas são executadas a partir de uma visão, composta de teorias implícitas (sua história, experiências de vida, de ensino, de aprendizagem) e de teorias explícitas (acesso às teorias de ensino e sobre a reflexão de suas práticas), bem como fatores externos (história do ensino de línguas e políticas de ensino de línguas).

Ainda segundo o autor, a abordagem é uma filosofia de trabalho, um conjunto de pressupostos explicitados, princípios estabilizados ou mesmo crenças intuitivas quanto à natureza da linguagem humana ou de uma língua em particular; de aprender e de ensinar línguas; da sala de aula; e do papel do aluno e do professor de idiomas. Assim, exprime as concepções de um professor sobre língua, sobre ensino e sobre aprendizagem. E esse aglomerado de concepções imbuídos de teorias implícitas e explícitas convergem e são perceptíveis no processo de ensinar e de aprender línguas de um professor.

Para Almeida Filho (2013, p. 5), esse conjunto de elementos move o “eu ensinar e o eu aprender”. A abordagem se situa no campo das ideias e produz grande efeito nas materialidades processuais no modelo da Operação Global de Ensino de Línguas (OGEL). Segundo o mesmo autor (1993), produzir ensino significa produzir suas materialidades que são: 1) planejamento de curso, incluindo a reflexão; 2) a seleção ou produção de materiais que codificam a ação posterior das experiências; 3) a construção da aula e de suas extensões (o método propriamente dito); 4) avaliação de rendimento ou proficiência dos alunos ao avançar nas etapas.

Para Almeida Filho (2013), a abordagem diz muito sobre as escolhas da aplicabilidade das quatro materialidades (planejamento, material didático, ensino e avaliação), assim, compreender a abordagem do professor é fundamental para a análise

de qualquer uma das quatro materialidades da OGEL. O autor explica que o professor apresentará, em maior ou menor nível, teorias implícitas ou explícitas nas suas práticas de ensino: quando a atuação do professor estiver predominantemente embasada pelas teorias implícitas, a abordagem de ensino é mais intuitiva; mas quando o professor desenvolve teoria explícita, sua abordagem será mais consciente e assertiva.

Almeida Filho (1993) afirma que acontece uma evolução da abordagem quando, a partir de um momento reflexivo, com a finalidade conscientizadora de suas vivências históricas, o professor ressignifica suas crenças e torna o processo de ensino e de aprendizagem mais consciente e produtivo. Assim, a análise de abordagem promove reflexões que pode resultar em ressignificações da teoria implícita do professor.

Nesse sentido, Machado e Hayashi (2017) defendem a análise de abordagem como um meio confiável (e desejável) para levantar subsídios e demonstrar a importância de o professor ser um conhecedor do seu próprio ensinar, procurando entender por que “ensina da maneira que ensina” e buscando identificar quais são as forças que movem a sua prática.

Almeida Filho (1997, p.17 apud MACHADO E HAYASHI, p. 136) “nos assevera que as atuações individuais dos professores de LE podem ser perfiladas por balizas paradigmáticas” e afirma que é possível organizar os processos de ensino em duas macroabordagens: gramatical e comunicativa, “as quais conseguem abarcar e descrever as abordagens pessoais dos professores de LE, mediante reconhecimento de princípios orientadores e conhecimentos estáveis”.

Machado e Hayashi (2017) apresentam a macroabordagem gramatical como a mais tradicional e presente ao longo dos anos no ensino de línguas, sendo a gramática o meio e o fim em si mesma. A norma linguística é o elemento orientador da aula. Já a macroabordagem comunicativa constrói seu processo de ensino a partir do uso da língua e da sua função comunicativa, rompendo com a gramática como elemento organizador do ensino. Para Machado e Hayashi (2017, p. 137),

Diferentemente da macroabordagem gramatical, a comunicativa não prescreve erros na aprendizagem da LE alvo, uma vez que não elege as regras gramaticais como matéria-prima, mas sim instâncias de comunicação, nas quais a inadequação de uso de certos construtos é tida como processo natural de formação da interlíngua dos alunos, processo que tende a esmaecer com a apropriação da LE alvo.

Assim, é possível concluir que as abordagens dos professores de línguas, apesar de refletirem suas histórias de vida, poderão coincidir com os dois paradigmas apresentados.

Em resumo, o plano das ideias (ou a abordagem) é concretizado em quatro dimensões que são: planejamento de curso; produção de materiais de ensino; experiências na língua-alvo; e avaliação de rendimento. Almeida Filho (2013) afirma que todas as dimensões poderão ser analisadas e investigadas em qualquer uma das fases. Assim, o estudo sobre o material didático em situações de ensino já estabelecidas poderão ser iniciadas.

A partir da discussão sobre abordagem e sobre noções de como realizar uma análise de abordagem, a próxima seção apresenta os aspectos motivadores para a escolha do um livro didático.

2.2 LIVRO DIDÁTICO

Na perspectiva de Almeida Filho (1993), o ensino de línguas é constituído por várias etapas para a sua concretização denominada de Operação Global de Ensino de Línguas (OGEL). Esse processo compreende o planejamento de cursos e suas unidades; a produção ou seleção criteriosa de materiais; a escolha e construção de procedimentos para experimentar a línguas-alvo; e a avaliação do processo.

Dentre as quatro materialidades para a concretização do ensino, vamos discutir sobre o material didático, pois este evidencia uma abordagem preterida, um apoio importante para a realização das aulas, uma metodologia de ensino, e até como suporte contínuo do assunto estudado em forma de dever de casa (Almeida Filho, 1993). Dessa forma, o material didático acaba sendo mais evidente, mas não mais importante, dentre as quatro materialidades da concretização do ensino proposto na OGEL.

Para o autor (2012), os materiais didáticos deveriam ser elaborados e selecionados a partir de planos de cursos. Porém, acreditamos, que esse é um ideal difícil de ser alcançado devido à carga de trabalho dos professores e também das particularidades dos aprendentes.

Uma das etapas para realização do ensino é a criação/seleção de recursos, o professor pensa e racionaliza sobre qual material didático utilizar: se será um livro didático, um material produzido por ele mesmo, uma apostila, e essas são escolhas que refletem a abordagem do professor, bem como a metodologia adotada, suas crenças sobre

ensinar e aprender. Almeida Filho (2012) explica que adotar um livro didático equivale a subscrever eventuais pressupostos de fundamentação e atividades julgadas apropriadas para toda e qualquer situação de ensino dessa língua, ainda que se prevejam inserções, cortes e adaptações dos professores adotantes a título de complementação.

Segundo o autor (2012), os materiais didáticos podem ser categorizados como:

a) material completo: seria um material completo com aulas praticamente prontas.

b) material cheio: são aqueles produzidos a partir de planejamento cuidadosamente efetuados e tem como característica grau de ajuste maior com o contexto por ter sido ele sondado e analisado antes de se produzir um material consoante.

c) material esquelético ou esboço: este é do tipo inacabado, são esboços de materiais que se materializarão por completo no andamento das aulas com o concurso dos alunos - são rascunhados num plano incompleto para que professores e alunos façam a parte final do acabamento elegendo tópicos e atividades que caibam nos perfis de necessidade ou de interesses dos aprendentes.

d) negação completa de premeditação de materiais: professor(a) e alunos terão de negociar em cada aula o que conterà como material para, a partir daí passarem às experiências de aprender propriamente ditas.

Essa categorização situa o professor no universo do material didático de forma que entendendo os trâmites, que cada tipo de adoção acarreta, faz com que o professor realize uma escolha mais consciente para a sua realidade profissional e também no que diz respeito às necessidades da aprendizagem. Refletir sobre essas questões ajuda a compreender as várias dificuldades enfrentadas pelos professores nessa etapa do seu processo de ensinar.

Dentro desta perspectiva, entendendo que a escolha por um livro didático está carregada de decisões, escolhas e reflexões, e que este é um importante aliado do professor e do aluno, apresentamos a seguir a proposta de análise de abordagem do livro didático.

2.3 ANÁLISE DE ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO

Lima (2021) e Oliveira (2013) nos apresentam experiências na análise de abordagem do livro didático. No primeiro texto, a autora busca identificar abordagens e métodos presentes nas unidades dos materiais analisados, por meio da verificação de suas

atividades e conclui que “as atividades presentes no livro possuem fortes características da abordagem comunicativa e pouca predominância de atividades com o método da gramática e tradução e do método audiolingual”. (LIMA, 2021, p. 140).

Já Oliveira (2013) apresenta a análise de abordagem de dois livros didáticos e sua relação com os documentos oficiais. Seu trabalho também se concretizou por meio da análise das atividades do material. A autora considera a perspectiva das macroabordagens de Almeida Filho e apresenta o seguinte quadro comparativo, que além de comparar os conceitos de língua, aprender e ensinar, também exhibe o papel do professor e do aluno:

Imagem 1 - Quadro comparativo entre as duas grandes abordagens.

	<i>Abordagem Gramatical</i>	<i>Abordagem Comunicativa</i>
Concepção de linguagem	Uma língua estrangeira que será desvendada por meio da estrutura gramatical da língua, de leitura e tradução de textos literários e de memorização de vocabulário.	A função principal da língua é a interação e a comunicação. A linguagem tem um significado real. O significado, as formas, as funções e o contexto social são relevantes para que a mensagem seja passada de forma apropriada. Aspectos não verbais são considerados para que a comunicação seja completa.
Concepção de aprender	O aprender é feito de forma consciente, monitorado, por meio de regras gramaticais, e/ou memorizações e/ou traduções. O aprender segue um só sentido: do professor para o aluno.	O aprender é feito de forma subconsciente. O aprendiz se envolve em situações reais significativas que são construídas na <i>interação</i> com outros aprendizes e com o professor. O aprender se faz em vários sentidos, do professor para o aluno, do aluno para o professor e entre os próprios alunos.
Concepção de ensinar	Transmissão de conhecimentos. A língua é objeto de estudo.	A comunicação deve ter propriedade cultural e pouca ênfase na parte gramatical.
Papel do professor	O professor é predominantemente o emissor, o provedor de informações. Ele tem um papel central, pois ele é a autoridade.	O professor é o facilitador do processo comunicativo. Ele gerencia as atividades em sala e é encarregado de estabelecer situações que promovam a comunicação entre os alunos e ele próprio.
Papel do aluno	O aluno tem uma atitude passiva, ou seja, de receptor. Sua interação na sala é mínima.	O aluno é um participante ativo, pois é um colaborador do grupo. O aluno tem um papel muito mais significativo, pois ele expressa suas opiniões, propõe ideias e negocia significados. Ele desenvolve estratégias para se comunicar e é responsável pelo seu próprio aprendizado.

Fonte: adaptado e atualizado de Maia et al. (2012) apud Oliveira (2013, p. 37).

A análise das atividades foi realizada a partir de três categorias: concepção de ensino, concepção de aprendizagem e concepção de linguagem. A autora localizou diferentes gêneros textuais; caracterizou os tipos de atividades, como mecânicas, estruturalistas e comunicativas; os tipos de interação (pares ou grupos); e apresentou o papel do professor e aluno, entre tantos outros elementos. Assim, baseando-se nas propostas acima, apresentaremos uma análise de abordagem do livro didático a partir da observação da atividade e do texto, considerando a proposta das macroabordagens gramatical e comunicativa.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este capítulo tem por finalidade apresentar os pressupostos metodológicos que guiaram a pesquisa. A presente monografia é de caráter qualitativo e de cunho interpretativista. Segundo Denzin e Lincon (2006, p. 2) a pesquisa qualitativa tem um enfoque multimetodológico o qual envolve abordagens interpretativistas e naturalísticas para pesquisar o objeto de estudo. Para os autores, isso significa instituir que pesquisas qualitativas estudam os objetos em seus contextos naturais, objetivando interpretar e entender os sentidos que as pessoas atribuem aos fenômenos sociais.

Para Moita Lopes (1994), não é possível ignorar a visão dos participantes no mundo social, caso se pretenda investigá-lo, já que é esta que o determina: o mundo social é tomado como existindo na dependência do homem. O autor explica que a concepção da forma de produzir conhecimento, na perspectiva interpretativista, considera que o acesso ao fato deve ser feito de forma indireta por meio da interpretação dos vários significados que o constituem. Segundo o autor, os procedimentos metodológicos, na visão interpretativista, envolvem os múltiplos significados que constituem as realidades que são passíveis de interpretação.

Para alcançar os objetivos específicos apresentados inicialmente, realizaremos uma análise de abordagem do livro didático, empregando as estratégias da pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Segundo André (2005 apud ALMEIDA E SILVINO, 2010, p. 4), esta pesquisa “é o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, criando novas ou interpretações complementares, atividade localização de fontes, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema”. Segundo Gil (2002, p. 44)

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O material de análise é o livro Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, elaborado por autoras com diferentes formações acadêmicas integrantes do

Curso Popular Mafalda, do Alto Comissariado das Nações Unidas para refugiados (ACNUR) e da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP).

Imagem 2 – Capa do livro Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados.



Fonte: Feitosa et al. (2015).

Segundo seu texto de apresentação, o público-alvo são os imigrantes recém-chegados ao Brasil. O livro foi pensado a partir das principais demandas surgidas em diálogos com refugiadas e refugiados. Para Feitosa et al. (2015, p. 4):

Cada capítulo foi construído com o auxílio de pessoas com diversas formações acadêmicas. O material foi pensado de acordo com as principais demandas que surgiram no diálogo com refugiadas e refugiados e que também foram trazidas pelas instituições que trabalham com ensino de português.

Na apresentação também está registrado que este livro tem por missão promover o conhecimento na língua portuguesa, pelos imigrantes e refugiados, a fim de que possam expressar seus pensamentos, seus sentimentos e suas preocupações, pois a língua é elemento crucial para o desenvolvimento das relações e para as trocas culturais. “Para que comece a se fazer parte do dia-a-dia do Brasil, se faz necessário um aprendizado essencial: a linguagem. É através dela que as pessoas conseguem expor seus pensamentos, preocupações, anseios e sentimentos. A língua é elemento crucial para o desenvolvimento das relações e para as trocas culturais”. (FEITOSA et al., 2015, p. 4)

O livro é composto por 12 capítulos temáticos: 1) Cheguei ao Brasil; 2) Raça e etnia; 3) Sociedade e educação; 4) Direitos da criança; 5) Igualdade de gênero; 6) Eu quero trabalhar; 7) Respeitar os diferentes; 8) Saúde e o SUS; 9) Transportes públicos; 10) Liberdade de crença; 11) História do Brasil; 12) Todos(as) por um(a). O material é composto também por um glossário de 1746 palavras em cinco línguas: português, espanhol, francês, inglês, árabe; e por uma complementação pedagógica direcionada aos professores com dicas para que o aprendizado seja mais eficaz.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

A partir da leitura interpretativa do material (GIL, 2002), buscou-se: 1) identificar padrões de repetição nos capítulos; 2) localizar, organizar e classificar os textos; 3) localizar, organizar e identificar as atividades a partir da classificação gramatical e comunicativa. No primeiro nível de organização percebemos que as seções Diálogo, Verbo, Aplicando a gramática e Atividade final estão presentes em todos os capítulos. As outras duas seções: Vocabulário e Gramática estão presentes em 11 dos 12 capítulos. No segundo nível de organização caracterizamos os textos presentes no livro; e no terceiro nível de organização analisamos as atividades a partir de elementos que as distinguem

como gramatical ou comunicativa. O quadro abaixo representa o primeiro nível de organização na qual apresentam-se as seções dos capítulos e uma visão holística dos elementos de análise: textos e atividades.

Quadro 1 – Visão geral das seções, dos textos e das atividades do livro.

Capítulo 1 – Cheguei ao Brasil
1) diálogo; 2) conhecendo: o alfabeto, os números; 3) saudações e expressões; 4) escrever e falar – exercícios; 5) gramática; 6) verbos; 7) aplicando a gramática – exercícios; 8) conheça alguém; 9) você sabia; 10) preencha um formulário.
Os textos e atividades estão relacionados ao tema principal: conhecer alguém, algum brasileiro. E o primeiro assunto é sobre a Polícia Federal.
Capítulo 2 – Raça e Etnia
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) exercícios; 4) vamos falar?; 5) como me sinto e como sou...; 6) conhecendo os números; 7) gramática; 8) verbos; 9) aplicando a gramática; e 10) memória.
Os textos e atividades são destinados a falar sobre si, quem é, de onde veio, como veio, como se sente e também conhecer um pouco das dimensões territoriais brasileiras.
Capítulo 3 – Sociedade e Educação
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) exercícios; 4) leitura e compreensão; 5) cadê?; 6) objetos pessoais e coletivos; 7) gramática; 8) verbos; 9) aplicando a gramática; Seção: vamos praticar o que aprendemos?; 10) memória.
Os textos e atividades estão relacionados ao universo prático da educação, objetos escolares, bem como localizar os objetos.
Capítulo 4 – Direitos das crianças
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) conhecendo os meses e dias; 4) conhecendo os meses e dias; 5) leitura e compreensão; 6) que horas são?; 7) gramática; 8) verbos (presente); 9) aplicando a gramática; 10) memória.
Os textos e as atividades são sobre bullying na escola. Os demais textos abordam informações sobre identificação de familiares e também menções sobre a rotina deles.
Capítulo 5 – Igualdade de gênero
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) exercício; 4) o que tem em casa?; 5) exercício; 6) as cores do mundo; 7) gramática; 8) verbos (passado); 9) aplicando a gramática; 10) memória.
Os textos e atividades estão relacionados a situações do dia-a-dia e sobre o tempo.
Capítulo 6 – Eu quero trabalhar
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) interpretação e profissões; 4) transportes; 5) palavra cruzada; 6) ouvir e aprender; 7) gramática; 8) verbos (passado); 9) aplicando a gramática; 10) como montar um currículo
Os textos e as atividades dizem respeito às profissões, transportes, e ao preenchimento um currículo.
Capítulo 7 - Respeitar os diferentes
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) exercício; 4) dicas importantes na cidade!; 5) alimentos processados e ultrapassados; 6) línguas de sinais; 7) gramática; 8) verbos (passado); 9) aplicando a gramática; 10) memória e alimentação.
Os textos e atividades visam informar diversos direitos, tipos de alimentos e línguas de sinais.

Capítulo 8 – Saúde e o SUS
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) interpretação de textos; 4) especialidade médica e de saúde; 5) sinais e sintomas; 6) orientações médicas; 7) gramática; 8) verbos (passado); 9) aplicando a gramática; 10) revisão
Textos e atividades relacionados ao atendimento médico, abordam experiências em hospitais no Brasil e sintomas de algumas doenças.
Capítulo 9 - Transportes públicos
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) interpretação de texto; 4) conheça o real do Brasil; 5) no ônibus; 6) você consegue ajudar alguém?; 7) gramática; 8) verbos (futuro); 9) aplicando a gramática; 10) memória
Os textos e as atividades estão relacionados a como se locomover em São Paulo de metrô, de ônibus, e relacionadas ao futebol.
Capítulo 10 – Liberdade de crença
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) leitura; 4) interpretação de textos; 5) exercício; 6) você “manja” de esportes?; 7) gramática; 8) verbos (presente, passado e futuro); 9) aplicando a gramática; 10) minha fé.
Atividades de interpretação de textos, outras atividades relacionadas aos esportes, as crenças e a religião.
Capítulo 11 – História do Brasil
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) um pouco de história do Brasil; 4) interpretação de textos; 5) o direito ao voto no Brasil; 6) manifestações culturais no Brasil; 7) gramática; 8) verbos (futuro); 9) aplicando a gramática; 10) memória.
Textos históricos e culturais e atividades de interpretação de textos.
Capítulo 12 – Todos(as) por um(a)
1) diálogo; 2) vocabulário; 3) Direitos Humanos; 4) família; 5) convites; 6) último capítulo; 7) verbos (futuro); 8) aplicando a gramática; 9) recordações
Textos sobre direitos e atividades de reflexão sobre os textos, criação de um convite.

Fonte: quadro nosso.

No capítulo seguinte, Análise de Dados, apresentamos o resultado da leitura, localização, organização e identificação dos elementos em destaque: as seções comuns aos capítulos; as características dos textos; e o tipos de atividades presentes nos 12 capítulos do livro.

4 ANÁLISE DE DADOS

Consideramos que o livro didático é um parceiro do professor e do aluno e construído em função de uma abordagem. Segundo apresentado no capítulo teórico, a abordagem do livro deveria se conectar em alguma medida com a abordagem do professor. Assim, a análise de abordagem se apresenta como procedimento confiável para se conhecer a abordagens do livro didático e o melhor aproveitamento deste.

Muitos professores não têm o hábito (e tempo suficiente) de realizar uma análise dos materiais didáticos utilizados, assim, desconhecendo as potencialidades do livro didático e correndo o risco de empregar um material cuja abordagem está desconectada à sua própria abordagem de ensinar e às necessidades dos seus alunos. Nesse sentido, acreditamos que a análise de abordagem do livro didático fornece subsídios para as escolhas que o docente deverá realizar em relação ao material didático.

O capítulo está dividido em: 4.1) identificação dos padrões encontrados nos capítulos; 4.2) análise dos textos: entre autênticos e didáticos; 4.3) análise das atividades sob a ótica das macroabordagens; 4.4) conclusão.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PADRÕES ENCONTRADOS NOS CAPÍTULOS

A unidade de análise desta investigação é o capítulo. Assim, para iniciar nossa análise de abordagem, apresentamos sua organização geral que se dá em função de seis seções principais que se repetem ao longo dos 12 capítulos: Diálogo, Vocabulário, Gramática, Verbo, Aplicando a Gramática e a Tarefa Final.

Consideramos que analisar o material didático a partir de padrões contribui para o melhor entendimento de como o livro está organizado. E para esta compreensão inicial e geral foi realizada uma investigação sobre a sua organização total, identificando as seções presentes ao longo dos capítulos. A partir desta investigação foram constatadas seis categorias principais sistematizadas no quadro abaixo.

Quadro 2 – Identificação de padrões nos capítulos do livro Pode Entrar.

Identificação de padrões nos capítulos do livro Pode Entrar		
Categoria	Capítulo	Características

Diálogo	Todas as unidades	É a primeira seção, aborda um aspecto do tema do capítulo que exemplifica uma interação dentro do contexto relacionado ao tema.
Vocabulário	De 2 a 12, exceto o capítulo 1	Sempre relacionado ao tema da unidade.
Gramática	De 1 a 11, exceto o capítulo 12	Sempre algum assunto relativo as classes gramaticais.
Verbos	Todas as unidades	Cada capítulo está relacionado a um tempo verbal.
Aplicando a gramática	Todas as unidades	Composto por exercícios relacionados aos verbos e à gramática.
Atividade final	Todas as unidades	Atividade que recapitula os temas, conhecimentos e habilidades estudados numa perspectiva comparativa com as vivências no país deles.

Fonte: quadro nosso.

A partir dessa primeira investigação e da identificação das seis seções vamos apresentar a especificidade de cada uma, a fim de construir um panorama de funcionamento e estrutura do livro Pode Entrar.

A seção **Diálogo** inicia todos os capítulos do livro e tem como característica a leitura de uma breve conversa entre duas pessoas, tendo como assunto alguns aspectos relacionados ao tema geral do capítulo. No capítulo 6, esta seção tem como tema central uma entrevista de emprego. O diálogo é baseado em uma seleção para vaga de emprego de cozinheiro, em que são feitas perguntas-chave sobre a experiência profissional anterior e sobre as principais características profissionais do candidato à vaga almejada pelo futuro empregador, que são: o cozinheiro ter receitas próprias; saber trabalhar em equipe.

Acreditamos que o diálogo promove uma reflexão sobre como se dão, de forma geral, as entrevistas no Brasil, tendo em vista que a busca e o alcance de um emprego estão entre as principais prioridades das pessoas em situação de refúgio. A imagem 3 abaixo ilustra um texto no formato de um diálogo que fornece, em alguma medida, conhecimentos funcionais, como os dados e o formato de uma entrevista de emprego.

Imagem 3 – Seção **Diálogo** do capítulo 6.

6.1 DIÁLOGO

Em uma entrevista de emprego:

Andreia: Bom dia, Sr. Roberto!

Roberto: Bom dia, Sra. Andreia.

Andreia: Por favor, sente-se. O senhor trouxe o seu currículo?

Roberto: Sim. Aqui está.

Andreia: Muito obrigada. Então, o senhor é cozinheiro? Conte-me um pouco sobre a sua última experiência.

Roberto: Sim, no meu país eu era cozinheiro e tinha o meu próprio restaurante. Desde criança eu cozinhava com a minha família e até tenho um livro com receitas próprias.

Andreia: Nossa! Que interessante. Estamos com uma vaga aqui no restaurante e valorizamos os cozinheiros com receitas próprias. Além disso, o senhor sabe trabalhar em equipe?

Roberto: Sim! Eu acredito que o resultado do trabalho é sempre melhor quando feito em grupo.

Andreia: Ótimo! O senhor pode começar a trabalhar semana que vem?

Roberto: Posso sim.

Andreia: Certo, nos vemos semana que vem! Seja bem-vindo à equipe!

Roberto: Será um prazer. Até mais. Tchau!





NOTA

Sr. = Senhor

Sra. = Senhora

Srta. = Senhorita

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.49.

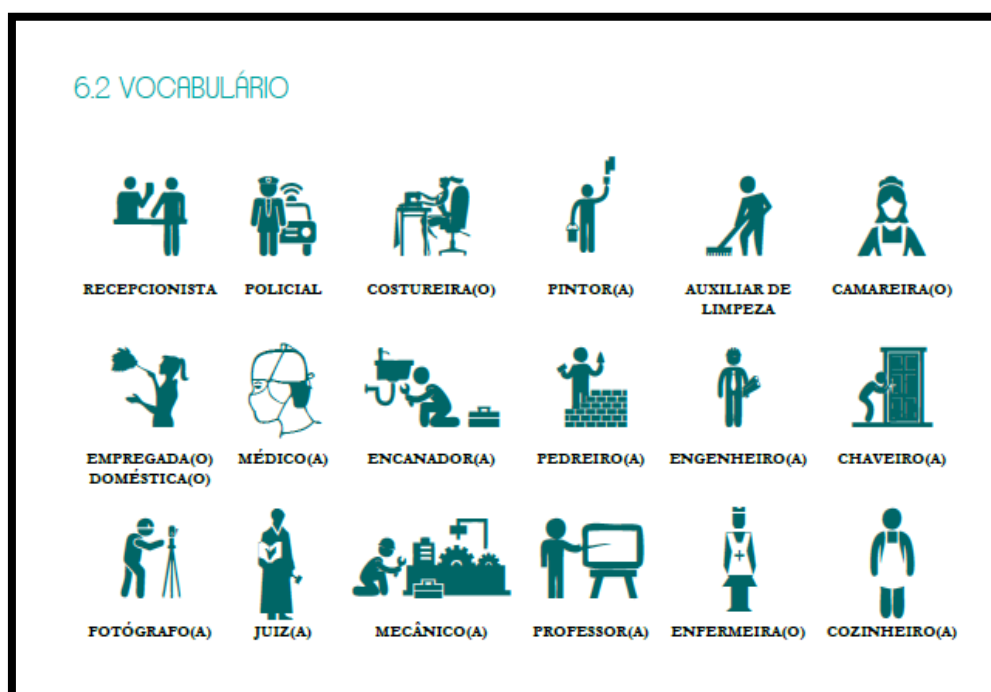
Esta variação de texto é denominada de jogos teatrais e representa um recurso típico da abordagem comunicativa. Segundo o Dicionario de Términos Clave de ELE, “o jogo teatral, jogo dramático ou jogo de papéis (em inglês, *role-play*) é uma breve representação teatral baseada em uma situação da vida real – p. ex., comprar em um supermercado”. (TRADUÇÃO NOSSA)². Apesar do potencial apresentado pelo diálogo em relação à relevância do tema para os alunos refugiados, acreditamos que sua rigidez limita a autenticidade do recurso, já que o texto não é construído a partir do estudante, mas de personagens fictícios. Seguindo a definição do próprio dicionário, consideramos que os textos da seção Diálogo são uma versão tradicional dos jogos teatrais em que

² El juego teatral, juego dramático o juego de rol (en inglés, *role-play*) es una breve representación teatral basada en una situación de la vida real — p. ej., comprar en un supermercado. CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Juegos Teatrales. Dicionario de Términos Clase de ELE. Disponible em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/juegoteatral.htm>. Acesso em: julho de 2022.

designa a cada aluno um papel e fornece aos estudantes informações sobre a situação em que se encontra e como devem atuar no diálogo.

A seção **Vocabulário** apresenta campos léxicos conectados ao tema central e está relacionada à seção Diálogo a fim de ampliar o repertório do aluno. No mesmo capítulo 6 é possível observar como o tópico busca ampliar o vocabulário de profissões empregado anteriormente. Outra característica dessa seção é que o vocabulário sempre está associado a imagens, como ilustra a imagem 4:

Imagem 4 – Seção **Vocabulário** do capítulo 6.



Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.49.

A história da didática do vocabulário apresenta duas formas de ensiná-lo: a implícita e a explícita. Para o Dicionario de Términos Clave de ELE, “alguns métodos, como o gramatical e o método direto, defendiam um ensino explícito do vocabulário, a abordagem comunicativa favoreceu em suas origens o ensino implícito deste, fundamentalmente por meio de técnicas de inferências do vocabulário no contexto”. (TRADUÇÃO NOSSA)³. Atualmente, segundo o mesmo dicionário, as propostas sobre

³ Mientras algunos métodos, como el gramatical o el método directo, abogaban por una enseñanza explícita del vocabulario, el enfoque comunicativo favoreció en sus orígenes la enseñanza implícita de éste, fundamentalmente por medio de técnicas de inferencia de vocabulario en contexto. CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Vocabulario. Dicionario de Términos Clase de ELE. Disponível em:

a didática do vocabulário recomendam: o ensino explícito e o processamento em profundidade das parcelas do vocabulário; o ensino implícito; e o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem. Segundo o Diccionario de Términos Clave de ELE, “estes três eixos, conjuntamente, favorecem a aprendizagem do vocabulário”. (TRADUÇÃO NOSSA)⁴. Assim, consideramos que a seção em análise se concentra na perspectiva explícita já que localiza, organiza e apresenta uma lista de palavras, porém as atividades posteriores permitem um aprofundamento quando propõe exercícios em que os alunos devem interagir em pares ou produzir novas mensagens.

Imagem 5 – Atividades conectadas à seção **Vocabulário** do capítulo 6.

6.3 INTERPRETAÇÃO E PROFISSÕES

Responda as questões abaixo e compartilhe as respostas “C, D e E” com seus colegas:

- a) Qual é a profissão de Roberto?
- b) Ele conseguiu o emprego?
- c) Qual era a sua profissão no seu país?
- d) Qual seu emprego atual?
- e) Que profissão gostaria de exercer no Brasil?

Complete as frases abaixo com as seguintes profissões:

Engenheiro(a)	Professor(a)	Médico(a)	Garçom/Garçonete	Carteiro
---------------	--------------	-----------	------------------	----------

- a) Quem estuda engenharia é
- b) Quem cuida dos pacientes é
- c) Quem serve a comida nos restaurantes é
- d) Quem ensina os alunos é
- e) Quem entrega cartas é

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.50.

A seção **Gramática** apresenta uma norma linguística, como, por exemplo, as classes gramaticais. Esta apresentação é acompanhada por atividades de prática controlada (e cunho estruturalista) cujo objetivo é reforçar o conteúdo gramatical. É de conhecimento geral que os exercícios mecânicos (para completar lacunas ou relacionar colunas) são característicos da abordagem gramatical. Porém, apesar da seção apresentar

<https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/vocabulario.htm>. Acesso em: julho de 2022.

⁴ Estos tres ejes, conjuntamente, han de favorecer el aprendizaje del vocabulario. CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Vocabulario. Diccionario de Términos Clase de ELE. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/vocabulario.htm>. Acesso em: julho de 2022.

a gramática de forma explícita, não consideramos que a norma gramatical seja o fim em si mesma, mas um conhecimento necessário e auxiliar para se alcançar a tarefa final do capítulo.

Em contrapartida, refletimos aqui sobre o formato escolhido para sua apresentação e desenvolvimento, já que, para além da gramática explícita e os exercícios estruturalistas, existem propostas de atividades de prática controlada mais significativas do que os tradicionais exercícios mecânicos, em que a gramática e o léxico se ampliam na perspectiva nocio-funcional e sociocultural.

Imagem 6 - Seção **Gramática** do capítulo 6.

6.7 GRAMÁTICA

Contrações: contrações são junções de preposição e artigo que formam uma nova palavra.

PREPOSIÇÃO + ARTIGO	CONTRAÇÕES
De + o	Do
De + os	Dos
De + a	Da
De + as	Das
Em + a	Na
Em + as	Nas
Em + o	No
Em + os	Nos
Em + ele	Nele
Em + eles	Neles
Em + ela	Nela
Em + elas	Nelas

Use a contração adequada e complete o texto abaixo:

Ontem ao acordar, eu levantei (da + a) cama e fui caminhar (em + o) parque. Ao voltar, sentei (em + a) cadeira para tomar o meu café da manhã. Fui tomar banho (em + o) banheiro (de + o) andar de cima e me troquei. (Em + a) ida ao trabalho, fiquei admirando os prédios e imaginando as histórias das pessoas que trabalham (em + eles). Gosto muito de viajar (em + as) histórias da minha própria mente.

Circule no texto abaixo sobre trabalho infantil as contrações que encontrar:

"É todo o trabalho realizado por pessoas que tenham menos da idade mínima permitida para trabalhar. Cada país tem sua regra. No Brasil, o trabalho não é permitido sob qualquer condição para crianças e adolescentes entre zero e 13 anos; a partir dos 14 anos pode-se trabalhar como aprendiz; já dos 16 aos 18, as atividades laborais são permitidas, desde que não aconteçam das 22h às 5h, não sejam insalubres ou perigosas e não façam parte da lista das piores formas de trabalho infantil."

Fundação Telefônica. "O que é trabalho infantil"
Disponível: <http://www.promeninino.org.br/trabalho infantil/o-que-e>

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.53.

Na imagem 6 acima é possível observar que a sequência corresponde à organização clássica do ensino tradicional: apresentação do tópico gramatical e prática para reforçar ou assimilar o conteúdo.

A seção **Verbos** é apresentada após a Gramática, sob o argumento de que “Os verbos são considerados por muitos estudiosos da língua como as palavras mais importantes de uma frase!”. (FEITOSA et al., 2015, p. 62). Em todo capítulo é trabalhado um tempo verbal diferente. Os verbos selecionados têm alguma afinidade com o tema geral e, na maioria das vezes, são apresentados apenas conjugados, desacompanhados de exemplos.

Imagem 7 - Seção **Verbos** do capítulo 6.

6.8 VERBOS (PASSADO)

	TRABALHAR	ESCREVER	DIRIGIR
EU	trabalhei	escrevi	dirigi
TU	trabalhaste	escreveste	dirigiste
VOCÊ	trabalhou	escreveu	dirigiu
ELE / ELA	trabalhou	escreveu	dirigiu
NÓS	trabalhamos	escrevemos	dirigimos
A GENTE	trabalhou	escreveu	dirigiu
ELES / ELAS	trabalharam	escreveram	dirigiram

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.53.

A apresentação desse tópico é totalmente voltada para a forma e raramente é contextualizada com exemplo ou frases. Acreditamos que este fato faz com esta informações seja vazia de significado, privilegiando a memorização e a repetição mecânica.

Logo após a seção Verbo, apresenta-se a seção **Aplicando a Gramática** que pode exibir uma atividade com conexão direta à seção anterior, como ilustra a imagem 8:

Imagem 8 - Seção **Aplicando a Gramática** do capítulo 6.

6.9 APLICANDO A GRAMÁTICA

Complete as frases abaixo com o verbo indicado:

- Eu como motorista no ano passado. (trabalhar)
 Os meus amigos muito durante o verão passado. (trabalhar)
 Meu pai muitos anos na mesma empresa. (trabalhar)
 Eu um texto sobre profissões na escola. (escrever)
 O carteiro cartas para mim semana passada. (escrever)
 A professora as lições no caderno ontem. (escrever)
 O motorista cuidadosamente o ônibus no trajeto pra casa ontem. (dirigir)
 A taxista e o motorista aprenderam a quando eram jovens. (dirigir)
 Eu não o carro depois da festa porque eu tinha bebido. (dirigir)

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.53.

No exemplo, o estudante precisa preencher vários enunciados com os verbos apresentados anteriormente. Assim como a seção Gramática, este tópico exhibe uma organização clássica da aula tradicional: apresentação da norma linguística e prática para assimilação e reforço. Dentre os exercícios estruturalistas mais conhecidos estão as atividades para completar enunciados inacabados, como exemplificado na imagem. Porém, reforçamos que a aquisição da competência linguística não é a finalidade do capítulo e sim um meio para alcançar seu objetivo final que é montar um currículo profissional.

Destacamos novamente que existem atividades de prática controlada mais significativas do que os tradicionais exercícios mecânicos já que “as atividades de repetição mecânica entram em declive e são substituídas por atividade de prática controlada mais significativas, em que a tradicional gama de conteúdos gramaticais, léxicos e de pronúncia se ampliam”. (TRADUÇÃO NOSSA)⁵.

Já ao final de cada capítulo há a proposta de uma **Tarefa Final**, às vezes intitulada Memória. Acreditamos que este nome reflete o objetivo da seção em que o estudante precisa recuperar o conhecimento lexical, gramatical e funcional para realizar uma atividade de prática livre, na qual ele apresentará experiências pessoais e reais.

⁵ Las actividades de repetición mecánica entran en declive y se van reemplazando por actividades de práctica controlada más significativas, en las que la tradicional gama de contenidos gramaticales, léxicos y de pronunciación se amplía. CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Actividad de práctica controlada. Diccionario de Términos Clase de ELE. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/actividad_de_practica_controlada.htm>. Acesso em: julho de 2022.

Em alguns capítulos também é possível identificar atividades em pares, na qual os estudantes devem imaginar que são determinados personagens e estão em determinados contextos. Ao contrário do texto da seção Diálogo, eles próprios devem desenvolver sua comunicação a partir das pistas apresentadas. O Dicionário de Termos Clave de ELE afirma que esta versão dos jogos teatrais é mais relevante para a negociação de sentido. No caso do capítulo 6, a atividade ainda propõe um uso real para o texto produzido pelo estudante, em que ele pode imprimir seu currículo e usá-lo nas entrevistas de emprego.

Imagem 9 – Seção **Como montar um currículo?** o capítulo 6.

6.10 COMO MONTAR UM CURRÍCULO?

Monte o seu próprio currículo com base no modelo abaixo. Você poderá usá-lo em entrevistas de emprego, basta digitar suas informações em algum computador e imprimir!

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome:

Endereço:

Bairro: Cidade: Estado:

Telefone residencial: (.....)

Telefone comercial: (.....)

Estado civil:

E-mail:

FORMAÇÃO

Ensino Básico – Instituição:

Conclusão:

Ensino Superior – Instituição:

Curso:

Conclusão:

IDIOMAS

Idioma:

Nível: * importante indicar quando for fluente no idioma!

CURSOS

Curso:

Instituição:

Duração/Conclusão:

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Empresa:

Período: de / / a / /

Função:

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.55.

Segundo Almeida Filho (1993), o ensino comunicativo organiza as experiências do aprender a partir das situações reais de ensino, bem como do interesse e necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo na interação com outros falantes.

Avaliamos que a atividade acima oportuniza trabalhar vários assuntos que extrapolam o âmbito do preenchimento de formulário, por exemplo, o que é bairro, a diferença entre formação e curso, e principalmente, expressar a experiência profissional, tendo em vista que os imigrantes, na maioria das vezes, precisam reclassificar suas experiências e formações profissionais.

Segundo os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2019), 34% do refugiado que vivem no Brasil concluíram ensino superior; 19,5% estão em busca de emprego; e metade dos entrevistados apontou o acesso ao mercado de trabalho como o principal obstáculo em conseguir uma vaga. Assim, acreditamos, que a construção de sentidos que pode ser esboçada na atividade se faz de suma importância.

No próximo tópico, apresentaremos uma análise dos textos presentes nos capítulos de livro didático.

4.2 ANÁLISE DOS TEXTOS: ENTRE AUTÊNTICOS E DIDÁTICOS

Na investigação sobre a predominância de uma abordagem é importante pesquisar a ocorrência de textos autênticos e de textos didáticos, pois se a finalidade é desenvolver a competência comunicativa o uso de textos autênticos é mais adequado para promover uma experiência real na língua-alvo. No entanto, os textos didáticos também contribuem para o aprendizado do aluno. No livro *Pode Entrar* foram identificados, predominantemente, textos didáticos, e em menor quantidade, textos autênticos.

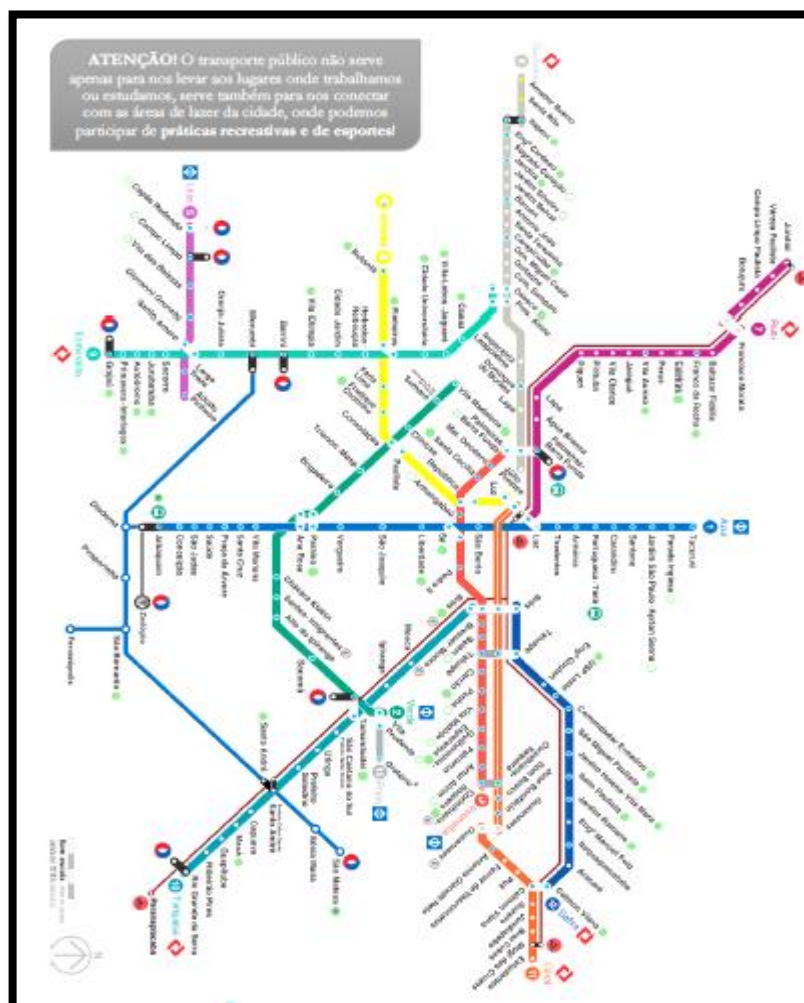
4.2.1 Textos autênticos

De acordo com Batista (2014), os materiais autênticos fornecem ao aluno uma linguagem real e natural, desprovida de qualquer simplificação, e é dessa forma que os falantes nativos a utilizam, constituindo uma das principais vantagens da sua utilização. Assim, corroborando para a concretização do ensino e aprendizagem em situações reais de comunicação. Oliveira (2018) conceitua textos autênticos como sendo aqueles originalmente produzidos para situações reais de comunicação, mas que são explorados para fins de ensino.

No livro há ocorrências de textos autênticos que têm por objetivo abordar aspectos da vivência dos refugiados e refugiadas como, por exemplo, no capítulo *Transportes*

públicos, em que é apresentado o mapa do metrô de São Paulo a fim de trabalhar a localização.

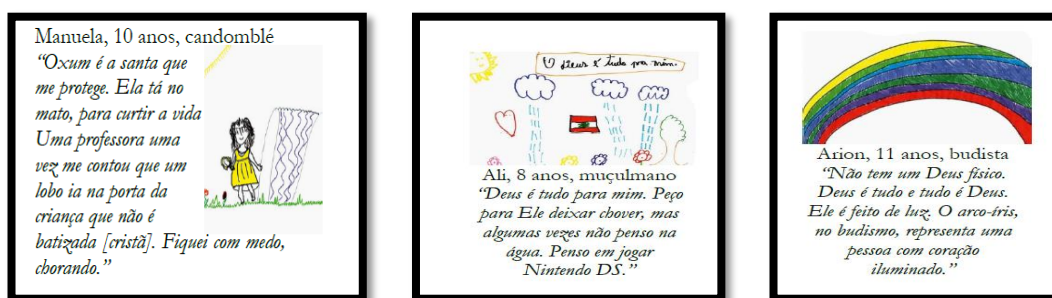
Imagem 10 – Mapa do metrô de São Paulo.



Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.74.

Os textos autênticos encontrados no livro *Pode Entrar* também abordam questões culturais e religiosas. No capítulo *Liberdade de crença*, foram utilizadas falas e representações de crianças sobre suas crenças espirituais. Promovendo, assim, uma discussão sobre o convívio e o respeito às várias crenças existentes, tendo em vista que os migrantes possuem diferentes religiões e têm o direito constitucional de professá-las.

Imagem 11 - As diferentes visões das crianças sobre o que é divino.



Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.84 e 85.

Também é possível identificar textos autênticos que tratam dos aspectos culturais brasileiros.

Imagem 12 –Manifestações culturais no Brasil.

Folclore brasileiro: Bumba-meu-boi

A festa do Bumba-meu-boi teve origem no estado do Maranhão no século XVIII, e mistura folclore, dança, música e teatro.

A lenda remete aos tempos coloniais: o escravo Pai Francisco, para atender ao desejo de sua esposa grávida, Mãe Catirina, em comer língua de boi, mata o boi favorito de seu senhor. Para evitar o castigo do senhor da fazenda, que poderia custar sua própria vida, Pai Francisco pede ajuda de santos, orixás e pajés, e, por um milagre, o boi ressuscita. É feita então uma festa para comemorar a ressurreição do boi.

Hoje, a celebração do bumba-meu-boi se divide em quatro momentos: os ensaios, o batismo do boi, as apresentações e a morte. Trata-se de uma manifestação cultural tradicional do estado maranhense, sendo que atualmente existem mais de cem grupos no estado. Dada sua importância, o bumba-meu-boi foi considerado, em 2011, como patrimônio cultural do Brasil.



Fonte: TV Brasil – Série Expedições – Produção: RW Cine
Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/expedicoes/episodio/bumba-meu-boi-do-maranhao>

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.93.

Os textos autênticos, geralmente, estão localizados nas seções iniciais que buscam desenvolver vocabulário (antes das seções gramaticais). Estão presentes em (quase) todos os capítulos e, em alguma medida, se conectam aos temas centrais. Destacamos que em determinadas situações, os textos autênticos aparecem isolados, como uma curiosidade

ou uma informação adicional sem grande valor, já que não há nenhuma (ou pouca) orientação em relação à sua exploração. Os textos infantis sobre religião, por exemplo, são colocados ao longo da página com a seguinte instrução: veja, ao lado, as diferentes visões das crianças sobre o que é divino. Já o texto sobre o Bumba-meu-boi é usado somente como pretexto para uma atividade gramatical, já que o aluno é orientado a circular os verbos no passado e sublinhar os verbos no presente. A atividade sugerida em relação ao mapa do metrô é a que apresenta maior oportunidade de uso da língua já que o estudante precisa interpretar as imagens para resolver um problema em relação à localização e uso do transporte público.

4.2.2 Textos didáticos

O livro é composto, majoritariamente, por textos didáticos. Segundo Oliveira (2018), o texto didático é aquele que tem por objetivo ensinar ou explicar um conteúdo específico. A autora explica que os textos didáticos têm por finalidade o ensino e são construídos de maneira conceitual, primando pela necessidade do interlocutor de compreender o assunto exposto com base.

Segundo Oliveira (2018), os textos didáticos são caracterizados pela: 1) objetividade; 2) impessoalidade; 3) linguagem acessível ao nível de conhecimento do leitor; 4) abordagem que permite uma única e específica interpretação; 5) são usados em programas de ensino-aprendizagem; 6) adaptação dos sentidos para a mais clara compreensão da mensagem. Para a autora, um texto é reconhecido como didático pela observância em sua estrutura e sua finalidade específica, produzida em função do leitor, levando em consideração principalmente o conteúdo a ser apresentado, a linguagem utilizada e o assunto/disciplina abordado.

Identificamos no livro didático analisado três categorias de textos didáticos: os diálogos; o texto explicativo; e os textos usados para interpretação e exploração de um tema gramatical. Conforme já apresentado no tópico 4.1, os diálogos iniciam todos os capítulos e apresentam a simulação de uma conversação em possíveis contextos reais ao aluno refugiado. Os diálogos são também uma possibilidade de apresentação da oralidade e permitem a identificação de partes importantes da comunicação oral, como, por exemplo, a abertura e encerramento das conversações.

O texto explicativo é aquele que tem a intenção de fazer compreender um fenômeno, um acontecimento ou um elemento (DICCIONARIO DE TÉRMINOS

CLAVE DE ELE). Ele se apresenta ao longo dos capítulos para esclarecer questões reais conectadas ao tema central, como explicar o que é um CPF, uma carteira de trabalho ou para esclarecer como surgiram os nomes dos dias da semana.

Imagem 13 – Texto didático explicativo.

Você sabia?

O **CPF** (Cadastro de Pessoa Física) é um dos principais documentos para cidadãos residentes no Brasil, pois permite o acesso a uma série de facilidades, como o Sistema Público de Saúde (SUS), o registro em instituições públicas de educação, a abertura de contas em bancos e outras operações financeiras. Qualquer pessoa física, nacional ou estrangeira, pode solicitar a inscrição no CPF.

14

"PODE ENTRAR" PORTUGUÊS DO BRASIL

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.14.

Já outros textos foram construídos como um pretexto para a atividade gramatical, na qual o estudante precisa identificar um tempo verbal ou completar as lacunas livres. Há também o texto que foi construído para orientar a atividade de leitura e compreensão, em que o aluno realiza uma leitura focalizada e busca um ou vários dados incluídos no texto, sem se preocupar com a totalidade da informação. (DICCIONARIO DE TÉRMINOS CLAVE DE ELE). Como, por exemplo, no texto abaixo, em que o estudante precisa responder uma série de perguntas diretas cujas respostas podem ser localizadas em determinados pontos do texto.

Imagem 14 – Texto didático para atividade gramatical.

3.4 LEITURA E COMPREENSÃO

Leia o texto abaixo e responda às perguntas:

Paulo Freire (Recife, 1921 – São Paulo, 1997) foi educador, pedagogo e filósofo brasileiro. Ele é considerado o patrono da educação brasileira. Sua linha de estudo se chama pedagogia crítica e seu nome é um dos mais famosos no mundo todo quando se fala de educação. Uma das razões por ter se destacado é porque Paulo Freire defendia uma educação popular voltada à conscientização política da população. Para ele, educação era dar liberdade às pessoas, que através do conhecimento poderiam se tornar cidadãos e cidadãs críticos, que compreendem melhor a sociedade e a política, e assim conseguem participar da construção de um país mais justo, igualitário e democrático.

A) Quem foi Paulo Freire?

B) Quando ele nasceu?

26

"PODE ENTRAR" PORTUGUÊS DO BRASIL

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.26.

4.3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES

De acordo com González (2015, p. 53), as evidências da abordagem de um material didático podem ser encontradas no tipo de insumo, nas atividades, na teoria e na organização das unidades. A autora afirma que há uma limitação quando se aponta a abordagem de um livro somente a partir da fala dos autores. A análise de abordagem requer um olhar atencioso para a estrutura da questão, ao que foi solicitado ao estudante, como ele deve desenvolver a atividade e quais os conhecimentos são necessários para o desenvolvimento da atividade solicitada.

A análise de abordagem que empregamos neste trabalho se concentra basicamente na verificação do tipo de atividade, assim, identificamos duas categorias no livro *Pode Entrar*: uma de cunho estruturalista, elaborada com o objetivo de assimilar ou reforçar o tema gramatical; e outra voltada ao uso da língua, em que o aluno deve, individualmente ou em pares, falar de experiências reais e solucionar pequenos problemas. A seguir, apresentamos uma descrição das atividades presentes no material.

4.3.1 Atividade Gramatical

A atividade gramatical é uma atividade de prática controlada elaborada para assimilar e/ou reforçar os conteúdos gramaticais (estruturas e categorias gramaticais) apresentados em uma unidade didática. (DICCIONARIO DE TÉRMINOS CLAVE DE ELE). Segundo o mesmo dicionário, os modelos mais tradicionais se caracterizam por limitar-se a um ou dois elementos linguísticos, selecionados para alcançar uma finalidade, pelo seu caráter repetitivo e podem ser classificados nos seguintes tipos: de repetição; de substituição; de transformação; de completar enunciados inacabados; de integração; e de construção de frases. A seguir, apresentamos alguns dos modelos localizados o livro *Pode Entrar*.

4.3.1.1 Atividade de substituição

A atividade de substituição é aquela em que o aluno deve trocar um termo por outro, como por exemplo, um substantivo por um pronome. “É um exercício estrutural concebido para a aprendizagem da gramática (regras e estruturas) e da pronúncia; de

passagem, pode servir para praticar vocabulário”. (TRADUÇÃO DE NOSSA)⁶. No livro Pode Entrar é possível encontrar este tipo de atividade. Destacamos abaixo um exercício da seção Aplicando a Gramática, do capítulo 4.

Imagem 15 – Atividade de substituição.

Substitua os parentescos com as pessoas correspondentes (eu, tu, você, ele, ela, a gente, nós, vocês, eles, elas)

Eu e os meus tios = *Nós*

Eu e meu irmão =

Minha tia e minha avó =

Meu tio e meu avô =

Meu pai e minha mãe =

Meus irmãos =

Minha irmã =

Meu bisavô =

Meus primos e minhas primas =

Minha sobrinha e meu cunhado =

Você sabia?

O Brasil tem uma lei especial para proteger crianças e adolescentes, chamada de Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

“A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.”

Trecho da Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/2014/L13010.htm

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.38.

Na atividade acima o aluno deve substituir os graus de parentesco por um pronome pessoal correspondente. Consideramos que é uma atividade de substituição simples (DICCIONARIOS DE TÉRMINOS CLAVE DE ELE), pois serve para refletir sobre os tipos de palavra que podem desempenhar uma mesma função, como um nome próprio e um pronome na função de sujeito. Segundo o Dicionário de Términos Clave de ELE, este tipo de atividade sofre muitas críticas por seu carácter mecanicista e descontextualizado, porém segue sendo utilizado de forma vasta, pois pode servir de preparação a outras atividades mais complexas. “Apesar das críticas, esses exercícios seguem sendo empregados, entre outros motivos, por considerar que servem como preparação a outras atividades de carácter comunicativo. Sua efetividade depende, em

⁶ Es un ejercicio estructural concebido para el aprendizaje de la gramática (reglas y estructuras) y de la pronunciación; de paso, puede servir para practicar vocabulario. CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Ejercicio estructural. Dicionario de Términos Clase de ELE. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/ejercicioestructural.htm>. Acesso em: julho de 2022.

alguma medida, de como esses exercícios se integram no processo instrutivo”. (TRADUÇÃO NOSSA)⁷.

4.3.1.2 Atividade de Transformação

A atividade transformação é aquela em que o material didático fornece uma frase na qual aparece a estrutura que se deseja praticar. Em seguida, os alunos devem transformar uma parte do enunciado seguindo as indicações. Também se trata de uma atividade estruturalista idealizada para a prática da gramática, focalizando a forma, como no modelo apresentado abaixo, retirado da seção Aplicando a Gramática do capítulo 10.

Imagem 16 – Atividade de Transformação.

Passe as seguintes frases para o tempo futuro:

a) Eu acreditei que ele ganharia a corrida em primeiro lugar.
.....

b) Nós respeitamos a todos vocês.
.....

c) Elas adoram as competições de tiro com arco nas Olimpíadas.
.....

d) O que vocês querem para o mundo?
.....

e) Todos entendemos que é muito importante ouvir o próximo.
.....

f) Eu agradei com todas as minhas forças.
.....

g) Conseguimos ultrapassar esse obstáculo.
.....

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.86.

⁷ A pesar de las críticas, estos ejercicios se siguen empleando, entre otros motivos, por considerar que sirven como preparación para otras actividades de carácter más comunicativo. Su efectividad depende, en buena medida, de cómo se integren estos ejercicios en el proceso instructivo. CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Ejercicio estructural. Diccionario de Términos Clase de ELE. Disponible em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/ejercicioestructural.htm>. Acesso em: julho de 2022.

Na atividade acima os alunos devem transformar os enunciados que estão em outros tempos verbais para o tempo futuro, cuja forma foi apresentada anteriormente em tabelas de conjugação verbal. A partir do Dicionário de Termos Clave de ELE, seguimos compreendendo esta atividade como auxiliar (e não protagonista) para o desenvolvimento de um processo de negociação semântica.

4.3.1.3 Atividade de completar enunciados inacabados

Neste tipo de atividade é retirado do enunciado o tópico gramatical que está sendo apresentado, assim, o aluno deve buscar a informações adequada para completar o espaço livre. Na atividade abaixo, localizada na seção Aplicando a Gramática do capítulo 9, os alunos devem treinar o uso do futuro formal e informal, cuja forma também foi apresentada anteriormente.

Imagem 17 – Atividade de completar enunciados inacabados.

Complete cada dupla de frases abaixo com o verbo no futuro do presente, como no exemplo:

Verbo: BRINCAR

Eu brincarei de pião na sala.

Eu vou brincar de pião na sala.

a) Verbo: APRENDER

Laura a jogar tênis no parque.

Laura a jogar tênis no parque.

b) Verbo: CHEGAR

A gente no estádio a tempo de assistir à partida amanhã.

A gente no estádio a tempo de assistir à partida amanhã.

c) Verbo: FAZER

Lucas e Pablo a lição de casa juntos.

Lucas e Pablo a lição de casa juntos.

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.78.

O tema central do capítulo 9 é sobre transporte público e em uma das tarefas finais o estudante deve escrever uma lista de direitos e deveres para que haja respeito e eficiência no uso do transporte público. Assim, entendemos que como atividade auxiliar,

este exercício pode ajudar o estudante a desenvolver um conhecimento linguístico que o apoiará no objetivo final do capítulo.

A partir dos exemplos acima é possível considerar que as seções Gramática e Aplicando a Gramática apresentam atividades de cunho estruturalista cujo objetivo é treinar a norma linguística exposta na mesma seção ou anteriormente. Porém, também é possível evidenciar que estas atividades possuem um caráter auxiliar, pois a aquisição do tópico gramatical não é a finalidade do capítulo.

4.3.2 Atividade Comunicativa

De acordo com o Dicionário de Términos Clave de ELE a atividade comunicativa apresenta um claro objetivo pragmático: usar a língua para conseguir algo. Assim, ela é concebida para que os alunos aprendam a se comunicar usando a língua. Por este motivo, considera-se mais o significado do que a forma e mais a fluência do que a correção. Segundo o mesmo dicionário, elas podem ser divididas em atividade de pré-comunicação e de comunicação. As primeiras desenvolvem pequenas habilidade e conhecimentos para que o aluno alcance a atividade comunicativa (propriamente dita).

As atividades comunicativas apresentam quatro princípios gerais: a transferência de informação; o vazio de informação; a dependência interna; e a retroalimentação. E podem ser apresentados nos formatos de: projeto, jogos teatrais e resolução de problemas. A partir das classificações acima, apresentamos as atividades comunicativas identificadas no livro Pode Entrar.

4.3.2.1 Atividades finais

Todos os 12 capítulos possuem um tema norteador e a uma atividade final que, geralmente, está relacionada a este tema. Por exemplo, o tema do capítulo 6 é **Eu quero trabalhar** e sua atividade final propõe montar um currículo. Já o tema do capítulo 3 é **Sociedade e Educação** e sua atividade final pede que o aluno escreva um texto contando como é a educação em seu país de origem.

Todas as 12 atividades finais possuem a característica de serem atividades de prática livre, ou seja, os alunos devem usar de modo criativo os conhecimentos e habilidade que foram desenvolvidos ao longo do capítulo. Assim, eles são convidados a: redigir textos e memórias, preencher documentos autênticos, expressar sua opinião e

gosto, desenhar, simular papéis e situações, trabalhar em dupla e realizar uma autoavaliação. Apresentamos, a seguir, atividades finais que, além de apresentar a característica da prática livre, também se apresentam nos formatos de pequenos projetos e jogos teatrais.

a) Pequenos projetos

O projeto pode se caracterizar, entre outros elementos, pela autenticidade do uso da língua e pela utilização de materiais autênticos. Assim, destacamos a atividade final do capítulo 6, em que o aluno deve montar um currículo (já apresentado no tópico 4.1); e do capítulo 1, em que o aluno deve preencher um formulário de Registro Nacional de Estrangeiros, retirado do site do Ministério da Justiça.

Imagem 18 – Pequenos projetos.

Formulários estão em todos os lugares, você sabe preencher seus dados? Coloque seus dados

Dados Pessoais	Entrada no País	Endereço Residencial	Endereço Comercial	Termo Responsabilidade
Nome atual completo				
Nome anterior completo				
Nome do pai completo (....) Não declarado				
Nome da mãe completo (....) Não declarado				
Sexo	() Masculino	() Feminino		
Data de nascimento				
Estado civil				
País de nascimento				
Cidade de nascimento				
País de nacionalidade				
Ocupação principal				
CPF				
E-MAIL				
TELEFONE				
ENDEREÇO				

Formulário do Ministério da Justiça, adaptado às necessidades pedagógicas do material. <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/estrangeiros>

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.15.

b) Jogos teatrais

Os jogos teatrais são as atividades em que os estudantes são colocados em determinada situação e devem simular papéis de personagens. Destacamos a atividade final do capítulo 8 em que os estudantes devem fazer o papel de paciente e médico e explicar os sintomas. E também a atividade final do capítulo 7 que solicita ao estudante que se organize em duplas e simule um almoço, no qual o cliente deve realizar uma reclamação ao atendente.

Imagem 19 – Jogos teatrais.

7.10 MEMÓRIA E ALIMENTAÇÃO

Vamos fazer um jogo das comidas? Organizem-se em duplas. Imagine que você tenha acabado de almoçar em um restaurante e tenha de dizer ao(a) atendente se gostou ou não da comida, descrevendo o porquê. Por exemplo:

O que o(a) senhor(a) achou da comida?

Eu gostei da batata-frita. Ela estava bem crocante!

Eu não gostei do arroz. Ele estava insosso, sem sal.

Sempre tem aquele alimento que adoramos e outro que não gostamos muito, não é mesmo? Escreva um pequeno texto descrevendo os alimentos e bebidas que você mais gosta e menos gosta no Brasil e em seu país de origem.

No Brasil

.....

.....

.....

.....

.....

.....

No meu país

.....

.....

.....

Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.63.

4.3.2.2 Atividade pré-comunicativa

Para que o estudante alcance o objetivo da tarefa final os capítulos propõem que ele desenvolva a gramática e o vocabulário, a partir das atividades gramaticais, conforme evidenciamos no tópico 4.3.1. Porém, também é possível identificar atividades pré-comunicativas cujo objetivo é desenvolver pequenas habilidades e conhecimentos funcionais, conforme apresentamos abaixo:

a) Vazio de informação

O vazio de informação prevê o que estudante não dispõe de toda a informação que precisa para realizar sua atividade, como no exercício abaixo localizado no capítulo 1, em que um aluno deve entrevistar o colega ao lado e apresentá-lo à turma:

Imagem 20 – Vazio de informação.

1.10 CONHEÇA ALGUÉM

Você conhece a pessoa que está ao seu lado? Faça dupla com alguém da sala e entreviste essa pessoa para preencher o quadro abaixo. Depois disso, apresente essa pessoa para a classe.

NOME	
APELIDO	
IDADE	
CIDADE ONDE NASCEU	
PAÍS ONDE NASCEU	
NOME DA MÃE	
NOME DO PAI	
ESTADO CIVIL	
PROFISSÃO	

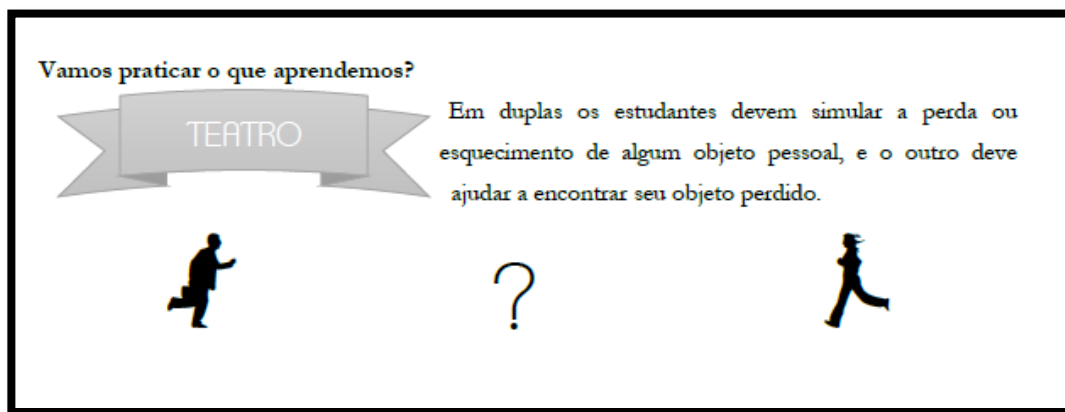
Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.63.

Segundo o Dicionário de Términos Clave de ELE, as atividades com esta característica proporcionam uma interação motivada, espontânea e autêntica. Porém, cabe-nos destacar que o número de atividades gramaticais é superior ao de atividades pré-comunicativas. No próprio capítulo 1, existem (além da atividade final) 7 atividades gramaticais e 2 pré-comunicativas.

b) Dependência interna

A dependência interna ocorre quando cada aluno deve realizar uma das etapas ou momento da atividade para que o grupo ou par alcance o objetivo final da atividade. No exemplo abaixo, retirado do capítulo 3, um estudante deve ajudar o colega a encontrar um objeto perdido, usando a gramática e vocabulário apresentados anteriormente.

Imagem 21 – Dependência interna.



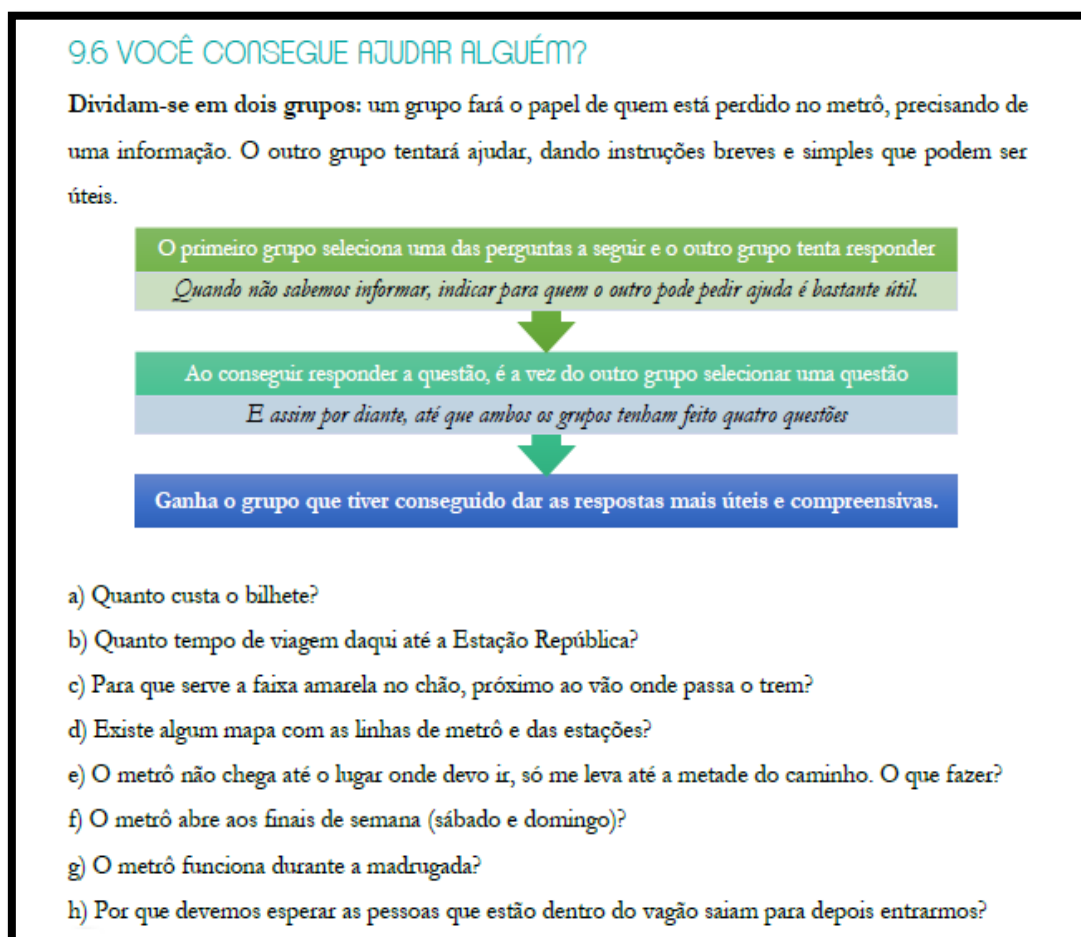
Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.31.

Novamente destacamos que o número de atividade gramaticais do capítulo 3 é superior ao de atividades pré-comunicativas.

c) Retroalimentação

Nas atividades que apresentam a característica da retroalimentação a produção de cada aluno (ou grupo) é avaliada pelos seus próprios pares. Como na atividade abaixo, localizada no capítulo 9, em que os estudantes devem responder de forma útil e compreensível um conjunto de perguntas selecionadas pelo outro grupo de colegas. Também entendemos que o princípio da dependência interna se apresenta fortemente na atividade.

Imagem 22 – Retroalimentação.



Fonte: Pode entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados, 2015, p.76.

Segundo o Dicionário de Términos Clave de ELE, o professor também deve intervir auxiliando na correção. A retroalimentação contínua permite ao estudante ir avaliando em que medida ele consegue alcançar os objetivos da atividade.

4.4 CONCLUSÃO

A partir das análises apresentadas acima foi possível evidenciar que os capítulos do livro Pode Entrar são construídos a partir de um tema principal e apresentam uma atividade final, quase sempre, conectada a este tema central ou a outros secundários que se apresentam ao longo do capítulo. Esta atividade final é de prática livre e geralmente exige que o estudante empregue com criatividade os conhecimentos desenvolvidos anteriormente.

Para alcançar a finalidade desta atividade final os capítulos propõem atividades gramaticais e pré-comunicativas (sendo que as primeiras se apresentam em maior número). Estas atividades auxiliares geralmente buscam treinar uma regra gramatical e desenvolver uma pequena habilidade ou função comunicativa. Assim, evidenciamos que o livro *Pode Entrar* se localiza em uma modalidade tradicional da abordagem comunicativa, já que a prática gramatical é somente um auxiliar e não o objetivo final do capítulo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal realizar a análise de abordagem do livro *Pode Entrar – Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados*, a fim de investigar as características das atividades e dos textos que são apresentados nos capítulos do livro didático; e apresentar qual é a sua abordagem predominante. Para tanto, buscou-se analisar a estrutura geral dos capítulos; a natureza dos textos; e as características das atividades.

A análise de abordagem evidenciou que os capítulos são construídos em função de um tema central e que sua estrutura geral apresenta seis seções: Diálogo, Vocabulário, Gramática, Verbo, Aplicando a Gramática e a Atividade Final. Ao longo das seções identificamos textos didático e autênticos, bem como atividades de cunho gramatical e pré-comunicativas cujo objetivo é preparar o estudante para realizar a atividade final (de carácter comunicativo). Observou-se também que há a predominância de atividades gramaticais e textos didáticos.

Por fim, conclui-se que a abordagem predominante é a uma versão tradicional da abordagem comunicativa já que, apesar da predominância das atividades gramaticais, as mesmas servem como auxiliar para que o aluno alcance a atividade final de carácter comunicativo.

5.1 LIMITAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS

Para o maior esclarecimento das potencialidades do livro didático *Pode Entrar*, sugerimos a continuidade da sua análise de abordagem, já que esta pesquisa limitou-se a investigar determinados elementos, como a natureza das suas atividades e textos. Questões como identidade, acolhimento e interculturalidade não foram contempladas nesta análise. Não obstante, sugerimos também a análise de abordagem dos professores que utilizam o livro em questão e a sua relação com as políticas públicas de ensino ao estudante refugiado.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas o ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Análise de abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira**. O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 2005, 11-27.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Quatro estações no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Artigo apresentado em versão oral** com anotações no Seminário 50 Anos de Estudos de Abordagem na conferência de encerramento da jornada de estudos em 09 de agosto de 2013.

ALMEIDA, E. G; SILVINO, F. F. **Abordagem qualitativa e suas possibilidades de aplicação em pesquisas na Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, 2010. p. 1-14.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). **Profissionais refugiados e o mercado de trabalho**. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2019/11/14/profissionais-refugiados-e-o-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: julho de 2022.

BATISTA, C. S. **A Importância da Utilização de Materiais Autênticos no Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira**. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada de Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Universidade Nova de Lisboa, p.67, 2014. Disponível em: <<https://run.unl.pt/bitstream/10362/14765/1/Relatorio%20Carmen%20Batista%20versao%20final.pdf>>. Acesso em: julho de 2022.

BULLA, G. S; SILVA, R. L; OLIVEIRA, B. S; CONCEIÇÃO, J. V. **Português para imigrantes e refugiados na UFRGS: ações de política linguística e educacional**. In: Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, p. 103-119, 2019.

CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Instituto Cervantes, 1997-2022. **Diccionario de stérminos clave de ELE**. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm>. Acesso em: julho de 2022.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

FEITOSA et al. **Pode Entrar: Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados**. Cartilha para Solicitantes de Refúgio no Brasil, 2015. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/2018/04/11/de-101-mil-refugiados- apenas-51-mil-continuem-no-brasil/>> Acesso em: julho de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYASHY, R. K. S; MACHADO, K. C. S. **¿Tranquilos chicos? ¿sí? – Análise da abordagem de ensino de um professor de espanhol como língua estrangeira**. R. Letras, Curitiba, v. 19, n. 25, p. 133-151, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: julho de 2022.

LIMA, A. L. C. **Análise da abordagem /método de um material didático de inglês para o ensino médio**. Anais eletrônicos do VI seminário formação de professores e ensino de língua inglesa V.6, 2021.

MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução**. D.E.L.T.A., vol. 10, Nº 2, 1994, p. 329-338.

OLIVEIRA, S. M. **Relação entre dois livros didáticos e os documentos oficiais de língua inglesa na rede pública: o que a análise de abordagem revela?** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2013.

RUANO, B. P; CURSINO, C. **Multiletramentos e o second space no ensino-aprendizagem de PLAc: da teoria à prática**. In: Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, p. 41-62, 2019.

SOARES, L.; TIRLONI, P. L. **Literatura popular em projeto de ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes haitianos**. In: Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, p. 83-101, 2019.